

## O PAI MISERICORDIOSO

(Lc 15,11-32)

<sup>1</sup>Aproximavam-se dele todos os cobradores de impostos e pecadores para o ouvirem. Mas os fariseus e os doutores da lei murmuravam entre si, dizendo: "Este acolhe os pecadores e come com eles." Jesus propôs-lhes, então, esta parábola:

<sup>11</sup>Um homem tinha dois filhos. <sup>12</sup>O mais novo disse ao pai: "Pai, dá-me a parte dos bens que me corresponde". E o pai repartiu os bens entre os dois. <sup>13</sup>Poucos dias depois, o filho mais novo, juntando tudo, partiu para uma terra longínqua e por lá esbanjou tudo quanto possuía, numa vida desregrada.

<sup>14</sup>Depois de gastar tudo, houve grande fome nesse país e ele começou a passar privações. <sup>15</sup>Então, foi colocar-se ao serviço de um dos habitantes daquela terra, o qual o mandou para os seus campos guardar porcos. <sup>16</sup>Bem desejava ele encher o estômago com as alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava.

<sup>17</sup>E, caindo em si, disse: "Quantos jornaleiros de meu pai têm pão em abundância, e eu aqui a morrer de fome! <sup>18</sup>Levantar-me-ei, irei ter com meu pai e vou dizer-lhe: Pai, pequei contra o Céu e contra ti; <sup>19</sup>já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus jornaleiros."

<sup>20</sup>E, levantando-se, foi ter com o pai. Quando ainda estava longe, o pai viu-o e, enchendo-se de compaixão, correu a lançar-se-lhe ao pescoço e cobriu-o de beijos.

<sup>21</sup>O filho disse-lhe: "Pai, pequei contra o Céu e contra ti; já não mereço ser chamado teu filho."

<sup>22</sup>Mas o pai disse aos seus servos: "Trazei depressa a melhor túnica e vestilha; dai-lhe um anel para o dedo e sandálias para os pés. <sup>23</sup>Trazei o vitelo gordo e matai-o; vamos fazer um banquete e alegrar-nos, <sup>24</sup>porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi encontrado." E a festa principiou.

<sup>25</sup>Ora, o filho mais velho estava no campo. Quando regressou, ao aproximar-se de casa ouviu a música e as danças. <sup>26</sup>Chamou um dos servos e perguntou-lhe o que era aquilo. <sup>27</sup>Disse-lhe ele: "O teu irmão voltou e o teu pai matou o vitelo gordo, porque chegou são e salvo."

<sup>28</sup>Encolerizado, não queria entrar; mas o seu pai, saindo, suplicava-lhe que entrasse. <sup>29</sup>Respondendo ao pai, disse-lhe: "Há já tantos anos que te sirvo sem nunca transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito para fazer uma festa com os meus amigos; <sup>30</sup>e agora, ao chegar esse teu filho, que malbaratou os teus bens com meretrizes, mataste-lhe o vitelo gordo."

<sup>31</sup>O pai respondeu-lhe: "Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu. <sup>32</sup>Mas tínhamos de fazer uma festa e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e reviveu; estava perdido e foi encontrado."